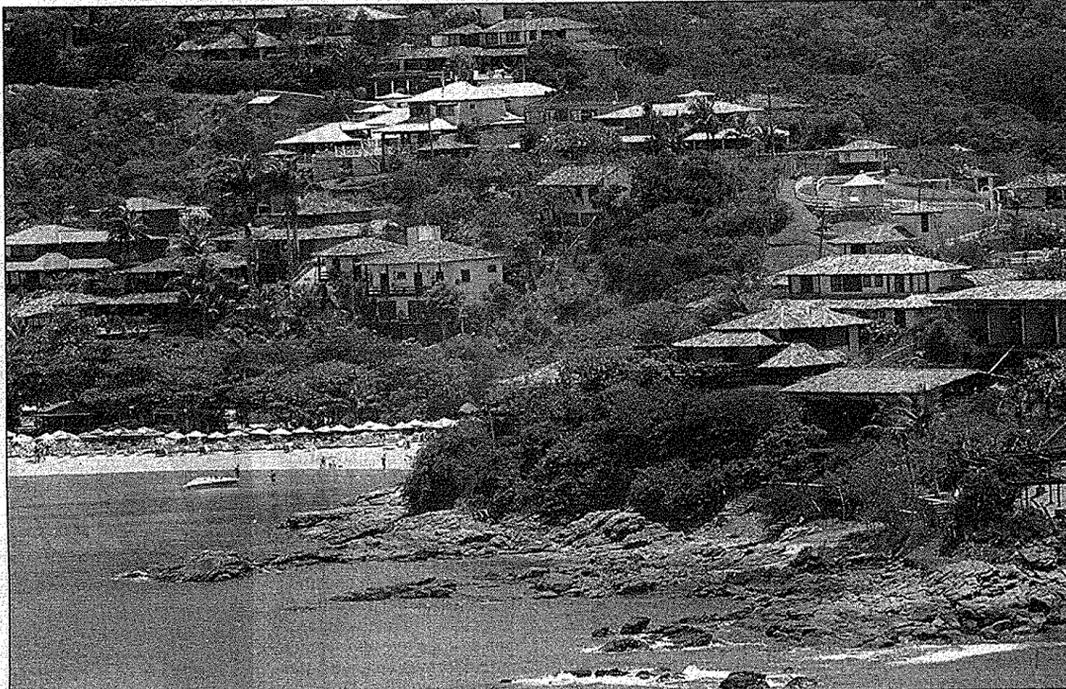


A herança de risco ambiental em Búzios

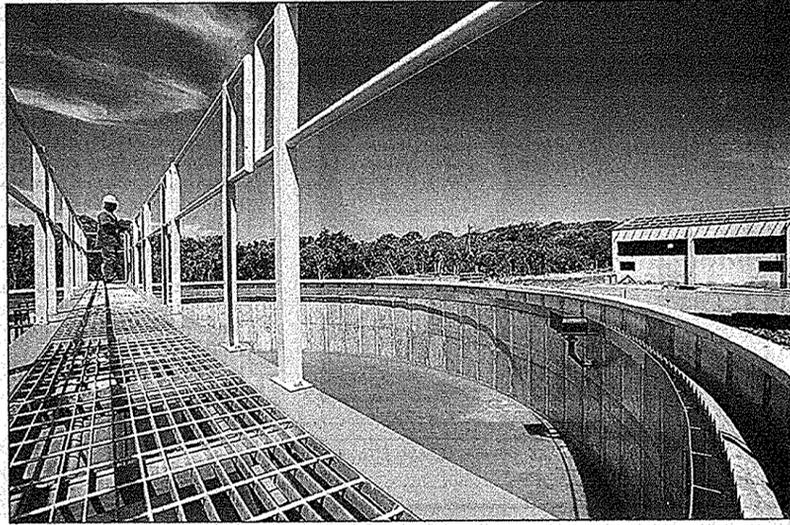
Cidade reforça luta contra ocupação desordenada e falta de saneamento



A PRAIA da Ferradura, com a encosta tomada por casas: a falta de planejamento urbanístico já fez desaparecer áreas verdes no município



LÍNGUA NEGRA na Praia de Manguinhos, onde é despejado o esgoto de moradores de todo o bairro



A ESTAÇÃO de tratamento de esgoto que será inaugurada nos próximos 30 dias: esperança contra a poluição

Tais Mendes

Com a expectativa de receber durante o verão pelo menos cem mil turistas, o balneário de Búzios ainda amarga problemas que vão da falta de saneamento ao aumento da violência, que já começa a afastar visitantes de importantes pontos turísticos da cidade. A falta de planejamento urbanístico já fez desaparecer áreas verdes em encostas, transformando em paredes de concreto paisagens que deveriam ser preservadas. Para se ter uma idéia, na encosta da Praia da Ferradura, uma das mais belas da região, já não há mais praticamente vegetação. Apesar de tudo, a bela cidade de 20 mil habitantes já conseguiu amenizar alguns problemas e tem projetos para um futuro melhor.

Depois de ser beneficiada com uma maior oferta de água, graças à privatização do serviço, a população de Búzios em breve terá seu esgoto tratado. Pelo menos nos bairros com maior número de habitantes: a concessionária Prolagos inaugura nos próximos 30 dias uma estação de tratamento de esgoto que beneficiará moradores do Centro, do bairro de Manguinhos e da Praia dos Ossos, que correspondem a 50% da população. Segundo o contrato assinado pela empresa, a estação, que inicialmente terá uma vazão de 130 litros por segundo, tra-

tará o esgoto de pelo menos 70% da cidade até 2023, quando termina a concessão.

A falta de saneamento já modificou a paisagem da Praia de Manguinhos, que recebe esgoto de todo o bairro. Uma língua negra denuncia o despejo e prejudica a pesca no local.

— A maior oferta de água mudou o comportamento do morador, que agora não se preocupa em poupar — disse o engenheiro sanitário Carlos Alberto Muniz, morador de Búzios. — Com isso, houve uma aumento do volume de esgoto e a língua negra, que antes só aparecia nos dias de chuva, agora é crônica.

Casa em encosta desprezita gabarito da cidade

Segundo o engenheiro Marcos Sampol, da Prolagos, o longo prazo estabelecido no contrato pode ser modificado.

— A concessão previa nessa primeira fase o tratamento de esgoto de 30% da população e vamos fazer o saneamento de 50% dos habitantes. Acredito que, muito antes de 2023, todo o esgotamento da cidade estará concluído.

Os problemas de infraestrutura não são os únicos que comprometem o futuro do município. A ocupação de encostas e a invasão de áreas preservadas põem em risco a saúde ecológica de Búzios. Parte da encosta da Praia de Ferradura já está tomada por casas. E a



agressão vai além da ambiental: uma casa de três andares, no alto da encosta, fere a lei que fixa o gabarito máximo de dois andares. No canto oposto da praia, um quiosque ocupa parte da faixa de areia: na maré alta, cadeiras e mesas ficam no meio do caminho de quem quer caminhar pela praia.

O desrespeito à lei também existe em outros pontos da cidade e faz com que no Ministério Público se acumulem 60 processos sobre construções em situação irregular. De acordo com o prefeito Mirinho Braga, o problema é uma herança

da época em que Búzios ainda era distrito de Cabo Frio — a emancipação da cidade aconteceu em novembro de 1995.

— Em alguns casos, conseguimos demolir o andar irregular. Mas o problema agora foge do âmbito da prefeitura. Agora é uma questão da Justiça e temos que aguardar.

A Área de Preservação Ambiental (APA) do Pau-Brasil, que se estende por Cabo Frio e Búzios, vem sendo invadida e já perdeu parte de sua vegetação nativa, a maioria com mais de cem anos, para a construção de casas. O cenário de de-

gradação põe em risco a Serra das Emerências, onde fica o mais importante bosque de pau-brasil do estado e um dos três principais do país.

— A especulação imobiliária está invadindo a área — disse Carlos Alberto Muniz, da ONG Instituto Búzios de Mata Atlântica. — Falta uma ação concreta para resolver a questão da moradia em Búzios.

Prefeitura tenta frear proliferação de pousadas

Na contramão do déficit de moradias, há a proliferação de pousadas e hotéis — afinal, Búzios é a segunda cidade fluminense mais procurada pelos turistas estrangeiros, perdendo apenas para o Rio. Para evitar o crescimento desordenado, a prefeitura suspendeu a concessão de licenças para a construção de novos estabelecimentos — numa medida chamada de moratória — enquanto a Câmara dos Vereadores não vota um projeto de lei para regular o setor.

De acordo com a proposta, durante dois anos não seriam concedidos licenças nem alvarás para novos hotéis e pousadas. Nesse período, seria preparado o Plano Diretor, para ordenar o crescimento do balneário. O projeto está há oito meses na Câmara dos Vereadores para ser votado. Enquanto isso, podem ser vistos hotéis e pousadas sendo erguidos nas praias da cidade.

— São licenças anteriores à moratória — justifica o prefeito Mirinho Braga.

Quem escolheu a cidade para morar lamenta o crescimento desordenado.

— Há 30 anos, Búzios tinha apenas 18 casas de turistas. De lá para cá, só eu já assinei mais de mil projetos. É uma explosão imobiliária que coloca em risco a qualidade do turismo na região. A falta de planejamento urbanístico está estragando a cidade — lamentou o arquiteto Octávio Raja Gabaglia, autor de um projeto que, em um ano, fará surgir em Búzios o maior hotel da região, com 140 quartos, no Centro.

Enquanto empresários da rede hoteleira apostam todas as fichas no turismo em Búzios, o aumento da violência no balneário afasta os visitantes de importantes pontos turísticos. As ainda selvagens Lagoinha e Praia da Foca, além dos mirantes, são hoje zonas de perigo, onde assaltantes armados armam emboscadas para os turistas.

— São regiões mais desertas e os visitantes viram alvo fácil dos marginais. Há 20 anos era possível caminhar tranquilamente pelas praias mais afastadas e até dormir com as portas abertas — disse Valéria Vasques, dona de uma pousada. — Cheguei ao ponto de alertar os meus hóspedes para que evitem os locais de maior incidência de assaltos. ■

Lixão dará lugar a usina de reciclagem

No lugar, adultos e crianças catam detritos para sobreviver

Quem visita Búzios por sua beleza natural não imagina o que há além de suas praias famosas. Em meio a uma área de vegetação de restinga, um lixão concentra os detritos da população de Búzios e Cabo Frio, poluindo o meio ambiente. Criado há 15 anos, o maior vazadouro a céu aberto do estado está com os dias contados: a prefeitura de Búzios já licitou a construção de uma usina de reciclagem e pretende transformar a área num aterro sanitário. O projeto, no entanto, depende da prefeitura de Cabo Frio, que está sendo pressionada pelo Ministério Público a fazer o mesmo.

— Apenas 10% do lixo é de Búzios. O restante é de Cabo Frio. Já desapropriamos uma área de cem mil metros quadrados para construir o aterro — disse o prefeito de Búzios, Mirinho Braga.

A visão é surpreendente: uma extensa área

coberta de lixo, onde adultos e crianças, alheios ao risco de doenças, tentam garantir o sustento da família, apesar da placa na entrada que proíbe a presença de catadores de lixo:

— O lugar é dantesco — comentou o sanitário Carlos Alberto Muniz. — E a solução não se limita à criação de um aterro. Será preciso muito mais, como a impermeabilização do solo já contaminado e a eliminação de vetores, como ratos, que proliferam no lugar. A situação piora a cada verão, quando aumenta muito a população de Búzios. Será que a usina terá condições de absorver o lixo de 120 mil pessoas?

Mirinho garante que sim e afirma que antes do fim do verão o problema já estará resolvido.

— As obras da usina começam nos próximos dias. Estamos fazendo a nossa parte — disse.



UM CATADOR de lixo tenta garantir seu sustento em meio aos urubus no maior vazadouro do estado